



O DRAMA DE UMA EXISTÊNCIA PAUTADA PELA VIVÊNCIA DA CONSPIRAÇÃO

Ana Laura Lopes; Marlene Marchi de Sousa.
alopes470@gmail.com

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

Esse estudo apresenta o relato de experiência de um processo terapêutico realizado na Clínica Escola da Universidade Sagrado Coração (USC), Bauru - SP, como prática do Estágio da disciplina Processos Clínicos, na abordagem Humanista Existencial. Essa abordagem centra-se na condição humana, considera o homem sujeito e artífice do próprio destino, prioriza a subjetividade, as vivências e a existência na sua concretude. O sujeito desse estudo é uma mulher de 39 anos de idade, solteira, desempregada, que vive com a mãe e traz como queixa principal o transtorno de pânico que teve início com a morte do pai há mais de 10 anos, por quem nutria um amor hiperdimensionado e fixado e a sua dificuldade relacional com a mãe, que de maneira enfática afirma que a mesma é muito problemática por ter um transtorno narcisista. O seu discurso é permeado por inúmeros pensamentos persecutórios e crenças conspiratórias, sensibilidade excessiva, tendência para guardar rancor, extrema desconfiança de todos e obstinado senso de direitos pessoais em desacordo com a situação real. Com a existência estagnada, não consegue trabalhar e desenvolver seus projetos de vida tanto no âmbito do trabalho, como das relações afetivas. Imputa à mãe a responsabilidade por seu sofrimento, não se colocando minimamente como coparticipante ou responsável pelos conflitos existentes entre ambas, não a reconhece e nem a valida em nenhum aspecto, embora more e dependa financeiramente da mãe. Os objetivos terapêuticos foram direcionados a princípio, para o acolhimento de seu sofrimento, dando-lhe espaço e voz para expressão de suas dores emocionais, justificáveis e injustificáveis, mas vividas como realidade. A falta de recursos internos e a delicada condição emocional para realizar ressignificações e enfrentamentos permitiu realizar a princípio, apenas uma terapia de apoio, viabilizando um trabalho de conscientização sobre a necessidade de associar a terapia à medicação e com cautela realizar pequenas clarificações e ampliações. Utilizou-se do método fenomenológico para apreensão dos fenômenos com os significados e sentidos atribuídos pela cliente. Os resultados ainda são modestos, pelo fato do processo terapêutico encontrar-se em andamento e pelo quadro sintomático da cliente, porém, com 19 sessões realizadas, é perceptível uma pequena evolução, na medida em que, se mostra mais fortalecida, o que já permite algumas ampliações acerca de suas fragilidades emocionais e dos recursos pessoais. Está conseguindo ressignificar e romper com a fixação exacerbada em relação à figura do pai, está caminhando em direção à maior autonomia emocional, retomando os estudos, cursando uma pós-graduação e vislumbrando maiores possibilidades, no âmbito profissional. Contudo, na relação com a mãe não apresentou mudanças, mantendo-se resistente, não revelando abertura para os enfrentamentos de suas dificuldades relacionais. A possibilidade de ressignificação de vivências geradoras de

Universidade do Sagrado Coração

Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

www.usc.br

angústia faz do ambiente terapêutico um lugar propício para a mudança de sua realidade o que viabiliza o redirecionamento da existência. Conclui-se, portanto que, o vínculo estabelecido com a terapeuta estagiária, o desejo de sair do sofrimento e a participação efetiva nos atendimentos, têm contribuído para uma existência menos angustiante e maior abertura para as possibilidades de mudanças em vários âmbitos da existência.

Palavras-chave: Psicologia Humanista Existencial; Fenomenologia; Vivência persecutória.